



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

**REQUERIMENTO Nº , DE 2007
(Do Sr. ÁTILA LIRA)**

*Solicita realização de Seminário
Internacional sobre ENSINO MÉDIO
DIVERSIFICADO.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizado o “Seminário sobre Ensino Médio Diversificado”.

Assim, em data a ser definida por esta Comissão e membros interessados, convidaríamos todos os envolvidos a participarem deste Seminário.

JUSTIFICAÇÃO

Em todos os países desenvolvidos o ensino médio é diversificado. Pelo menos 50% dos alunos freqüentam cursos médios que não estão necessária ou diretamente ligados à continuidade como Ensino Superior, especialmente com os cursos de natureza acadêmica.

Até a década de 90 a diversificação do ensino médio se fazia de forma semelhante ao que havia no Brasil: de um lado, cursos acadêmicos (tipo clássico e científico), com maior ou menor número de opções de cursos e disciplinas. De outro lado, cursos voltados para ocupações bastante definidas - no caso brasileiro havia os cursos normais, contabilidade e técnico. A grande diferença residia na quantidade de pessoas que faziam esses cursos, e que no Brasil nunca foi superior a 10% do total de alunos.

No Brasil os cursos acadêmicos sempre foram o modelo principal de ensino médio. Com as reformas da década de 90, instalou-se praticamente um modelo único de ensino médio, voltado para o vestibular. Ao atrelar o ENEM aos vestibulares, essa idéia de que o ensino médio é propedêutico tornou-se ainda mais nítida. Por outro lado, os cursos técnicos exigem uma carga horária muito superior ao que talvez seja necessário, tendo em vista a regulamentação que obriga um tempo demasiado longo para as disciplinas acadêmicas propedêuticas.

A partir da década de 80, e de forma mais intensa a partir dos anos 90, com os avanços da economia globalizada, os países desenvolvidos iniciaram profundas reformas no ensino médio não acadêmico. A mudança tem dois vetores. De um lado, intensificar e aprofundar os conhecimentos acadêmicos, porém de forma contextualizada e relevante às

atividades ocupacionais e ao exercício da cidadania num mundo desenvolvido e globalizado. De outro lado, uma ênfase menor em "profissões bem definidas" e uma ênfase maior no ensino de competências mais abrangentes, porém focadas em áreas ocupacionais bem definidas. Ou seja, o ensino acadêmico é mais forte, mas muito aplicado. E o ensino profissionalizante é mais abrangente, preparando o aluno para ser mais adaptável a um mundo em constante mudança. Embora confirmem terminalidade de estudos, em muitos países esses cursos dão acesso à continuidade de estudos, embora em muitos casos o acesso esteja limitado a determinados cursos do tipo pós-médio ou tecnológico.

As reformas empreendidas no ensino médio, no Brasil, passaram ao largo dessas mudanças, e, ao contrário do que ocorre no mundo desenvolvido e globalizado, erigiram o ensino acadêmico como modelo ideal - o ensino médio continua quase como excrescência. Elas também ignoram o mercado de trabalho existente no país, bem como a condição de preparo dos alunos e o significado das elevadas taxas de deserção nesse nível de ensino. Com isso, a esmagadora maioria da população brasileira de 15 a 25 anos vive à margem do desiderato oficial, e sem esperança de obter uma educação compatível com sua condição, suas aspirações e as realidades da vida e do mercado de trabalho.

O objetivo do seminário é identificar, a partir da análise do mercado de trabalho no Brasil e dos dados do ensino médio, a inspiração das experiências desses vários países, as variáveis que são comuns a políticas educacionais de ensino médio diversificado que produzem bons resultados.

Temas:

1. Jovens, ensino médio, ensino profissional e mercado de trabalho no Brasil.
2. O ensino médio nos países desenvolvidos: visão geral.
3. As mudanças no sistema de formação profissional dos países germânicos.
4. A experiência do ensino médio diversificado no Canadá.

Sala das Reuniões, 13 de março de 2007.

Deputado ÁTILA LIRA